



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Conferência "Combater a Pobreza: Retratos e Soluções"

Minhas senhoras e meus senhores,

Começo esta minha intervenção por agradecer ao Conselho Económico e Social dos Açores a escolha deste tema para a Conferência anual da sua Comissão Especializada Permanente dos Setores Sociais.

“O Combate à Pobreza” está hoje na base desta jornada de trabalho, tal como em outubro passado tinha estado na base da Conferência “45 Anos de Autonomia – O desafio do Combate à Pobreza”, organizada pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores na ilha do Pico, no âmbito das comemorações dos 45 Anos da Autonomia regional.

E se digo isto aqui, não é para reclamar nenhum crédito sobre o tema, que não o temos, mas sim para reforçar que a razão pela qual elegemos o combate à pobreza como um dos principais desafios da Autonomia Regional foi a mesma que levou o Conselho Económico e Social a debruçar-se sobre o tema e a trazê-lo ao centro do debate hoje.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Falo, claro, da grandeza do problema, que não pode ser definida apenas em números, mas antes alarga-se aos efeitos transversais que tem na sociedade açoriana, e ao impacto das suas consequências em muitas outras questões fundamentais para o desenvolvimento dos Açores.

A pobreza é, efetivamente, o verdadeiro calcanhar de Aquiles do nosso desenvolvimento. Já o disse várias vezes e não tenho medo de repeti-lo.

É, hoje, claro para todos, que as políticas encetadas ao longo destes 45 anos de Autonomia não resolveram este flagelo. Mas mais do que apontar dedos, é tempo de assumirmos que ainda não fomos capazes de diminuir, para níveis aceitáveis, a pobreza que persiste nos Açores, sobretudo, em determinadas comunidades.

Obviamente que nem tudo foi mal feito aos longo destes 45 anos da nossa Autonomia, mas a verdade objetiva é que aquilo que foi feito não se revelou suficiente para retirar um quinto dos açorianos do limiar da pobreza, de acordo com os dados mais recentes.

Assim, parece-me uma evidência que a receita a utilizar para combater o problema terá de ser outra.

Temos igualmente a convicção que a razão para a falta de resultados não se deveu, em muitos casos, à falta de meios financeiros, que podiam



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

e deviam ter sido utilizados de forma mais eficaz, e geradora de efeitos multiplicadores a longo prazo.

Em vez disso, falhámos na definição e na aplicação de boas políticas educacionais, formativas e sociais, sem esquecer as próprias políticas habitacionais.

Falhámos, mas não podemos continuar a esconder as falhas deste nosso percurso autonómico de 45 anos.

Pelo contrário, temos de assumir essas falhas de frente e procurar as melhores soluções para as colmatar, sempre com os olhos postos no horizonte do futuro.

Os novos fundos que vamos receber da União Europeia constituem uma nova oportunidade, que não podemos perder, seja neste ou noutros desafios que temos pela frente.

Não tenho dúvidas que o sucesso deste combate é determinante para o sucesso da própria Autonomia. Afinal, não há Autonomia plena se os seus sujeitos não forem eles próprios autónomos.

O aprofundamento da Autonomia que sempre defendemos, não passa apenas por nos dar mais competências ou clarificar algumas das já



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

existentes, mas sim, obrigatoriamente, por utilizarmos melhor aquelas que já estão nas nossas mãos.

Isso significa também sermos capazes de quebrar ciclos geracionais de pobreza, que persistem há anos em determinadas comunidades e famílias. A pobreza não pode ser uma sina, nem muito menos uma herança, que se passa de pais para filhos.

Estou convicto de que, mais uma vez, a base deste combate tem de partir da Educação. É através dela que se constroem as ferramentas necessárias para quebrar o ciclo da pobreza, que insiste em perpetuar-se de geração em geração.

“Dê ao homem um peixe e ele se alimentará por um dia. Ensine um homem a pescar e ele se alimentará por toda a vida”. Este velho provérbio chinês aplica-se aqui que nem uma luva.

Falhámos porque nos limitamos a dar o peixe, muitas vezes sem a preocupação de ensinar a pescar devidamente. Não conseguimos dotar uma parte significativa dos açorianos das ferramentas apropriadas para desenvolverem a sua educação, formação e qualificação, ferramentas estas que se bem utilizadas seriam capazes de os libertar da pobreza.

Claro que, neste campeonato, não podemos esquecer que a pobreza é um problema real e efetivo de toda a Região, e que, por isso mesmo,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

não pode ser resolvido apenas pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, pelo Governo Regional dos Açores ou pelas Autarquias Locais.

A pobreza afeta o equilíbrio e a coesão de todo o arquipélago e, por isso mesmo, necessita de uma conjugação de esforços transversal a toda a sociedade açoriana. Exige uma ação articulada entre todos os agentes e promotores do desenvolvimento, seja na definição, seja na implementação das políticas mais adequadas.

Obviamente que, para conseguir resultados visíveis, precisamos também de um desenvolvimento económico que crie riqueza e gere emprego sustentável, capaz de acolher todos os que vivem no limiar da pobreza e de lhes dar respostas adequadas.

Precisamos muito de mão de obra qualificada, por isso não nos podemos dar ao luxo de continuar a perder tantos e tantos recursos.

Chega a ser um paradoxo ouvirmos os nossos empresários queixarem-se da falta de mão-de-obra, quando temos tantos açorianos impreparados para as necessidades do mercado.

Os açorianos são o nosso principal recurso, e é nele que devemos apostar, investindo na sua educação e formação.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Vivemos tempos difíceis e tudo indica que não vão ficar mais fáceis. Temos uma pandemia, depois uma guerra e agora uma crise sísmo-vulcânica em São Jorge, que afeta toda a sua população, a quem expresso daqui a minha sentida solidariedade.

Sabendo que estão identificados os principais problemas, bem como os pilares do combate à pobreza, precisamos agora de meter mãos à obra e avançar com as soluções adequadas.

Há muito a fazer e não podemos perder tempo. O sucesso deste combate depende de todos. Conto convosco na linha da frente!

Disse.

Ponta Delgada, 30 de março de 2022